

# II CONCURSO DE POESIA DO PROJETO LEIA

*Cora Coralina*



**INSTITUTO FEDERAL**  
São Paulo  
Câmpus Birigui



**II CONCURSO DE  
POESIA DO  
PROJETO LEIA  
CORA CORALINA**



**II CONCURSO DE  
POESIA DO  
PROJETO LEIA  
CORA CORALINA**

IFSP - Câmpus Birigui

*2023 © Todos os direitos reservados aos autores. Os direitos de publicação pertencem à Editora Pindorama.*

## CRÉDITOS

**Organizadora:**

Érica Alves Rossi

**Produção Editorial:**

Editora Pindorama

**Diagramação e Capa:**

Fabiana Esgalha Vieira Honda

**Foto de Capa:**

Daniel Henrique Pereira dos Santos

**Divulgação:**

Pedro Ricardo da Silva Neto

**Editora Pindorama:**

CNPJ 23.107.557/0001-21

[www.editorapindorama.com.br](http://www.editorapindorama.com.br)

[atendimento@editorapindorama.com.br](mailto:atendimento@editorapindorama.com.br)

[www.girafaamarela.com.br](http://www.girafaamarela.com.br)

[www.facebook.com/editorapindorama](https://www.facebook.com/editorapindorama)

[www.instagram.com/editorapindorama](https://www.instagram.com/editorapindorama)

[twitter.com/Ed\\_Pindorama](https://twitter.com/Ed_Pindorama)

(18) 991771475 (WhatsApp)

**Ficha catalográfica elaborada pela Editora Pindorama.**

R741p ROSSI, Érica Alves.

II Concurso de Poesia do Projeto Leia Cora Coralina /  
Érica Alves Rossi - Birigui: Editora Pindorama, 2023.

ISBN 978-65-89035-46-6

1. Poesia. 2. Literatura Brasileira.

I. Título. II. Rossi, Érica Alves. III. IFSP Birigui.

CDU: 82-1

CDD: B869

# APRESENTAÇÃO

*O Projeto Leia é um projeto de ensino desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Birigui. Desde 2018, professores da instituição vêm desenvolvendo atividades voltadas à promoção da leitura, com enfoque em textos poéticos de autores brasileiros. No ano de 2023, a equipe Leia lançou seu segundo concurso de poesia, cujo público-alvo foram alunos matriculados nos mais diferentes cursos oferecidos no campus. O presente livro é fruto das produções concorrentes e também das contribuições de nossos alunos colaboradores e de servidores entusiastas da arte da palavra. A comissão julgadora foi constituída das nossas queridas professoras Lidiane A. Longo e Garcia Gonçalves, Maira Pincerato Andózia e Joyce Helena Ferreira dos Santos.*

*Neste segundo ano, tivemos mais inscritos, se comparado à primeira edição, o que nos leva a acreditar que devemos seguir incentivando a leitura e a expressão literária no campus. O teor das produções mostra a diversidade de pensamentos e o olhar singular de cada indivíduo, que encontra na poesia sua expressão.*

*A equipe do projeto prepara sempre um encontro literário para, em ocasião da premiação, oportunizar a fruição de poemas de algum poeta brasileiro. A homenageada desta segunda edição foi a goiana Cora Coralina, cuja obra é marcada pela escrita profusa e simples, por um lirismo confessional e pela postura resiliente e positiva diante da vida e suas adversidades. No poema “Anina e suas pedras”, Cora diz:*

*Faz de tua vida mesquinha um poema.  
E viverás no coração dos jovens  
e na memória das gerações que hão de vir.*

*Que ela inspire nossos jovens e faça eternizar  
em seus corações o amor pela poesia.*



# ***SUMÁRIO***

A MULHER PERFEITA, por Camilly Stephanie Rodrigues.....	09
A NOSSA UMBANDA, por Marina Alcantara Martins.....	11
A ODISSEIA DE TODOS, por Cêntodo de Campos.....	12
A SOCIEDADE PASSA, E FICA PARADA, por Maria Luiza Alves de Carvalho.....	14
AGIR, por Mário Masao Mukai.....	17
AMOR MISERÁVEL, por João Vitor Garcia Doná.....	19
ANÁLISE SOBRE UMA VIAGEM, por Maurício Moreira.....	21
APOSTAREI NA VIDA, por Mariana Beatriz S. S. Rosa.....	23
AS ENCHENTES, por Joyce Helena Ferreira dos Santos.....	24
BICHO HOMEM, por Gabriel A. A. de Almeida.....	26
BOMBA RELÓGIO, por Carol Paes.....	28
CRESCER, por Sabrina Bulgarão Rosin.....	30
DIÁRIO DE UM ESTUDANTE, por Jaíne Filgueira.....	31
DISTRAÇÃO, por Higor Araújo.....	33
DOIS OCEANOS ENTRE NÓS, por Dejair Alves Neto.....	35
ESTE ANO, por Renan Rodrigues Moreira.....	37
HOPE, por Maria Eduarda Pontin Bordin.....	38
I'M FINE, por Alexander Campos.....	39
INSTANTES DA VIDA, por Camila Carvalho Souza.....	40
LEMBREI, por Geovanna Sofia Quirino Novaes.....	41
O CIRCO SE FAZ COM APENAS UM PALHAÇO, por Kayc Carvalho.....	42
O ONTEM, O HOJE E O AMANHÃ, por Ana Julya B. de Souza.....	44

PALAVRAS AO VENTO..., por Lidiane A. L. G. Gonçalves.....	45
PASSO EM FALSO, por Bruno Telini Rocha.....	47
POR QUE É QUE ME BEIJAS?, por Samuel Dantzger Vieira.....	48
PRECISÃO, por Israel César Dias da Silva.....	50
PUNHOS FECHADOS, por Lívia Nascimento da Silva.....	52
QUE BRILHE A SAUDADE!, por Carolaine Victória P. da Silva...	53
QUERO FLORESCER, por Yasmin Luísa Gomes Lourenço.....	55
REFLEXÕES DE UMA SOCIEDADE EM QUEDA, por Leonardo Veríssimo.....	56
SERVO DO TANGÍVEL, por Davi C. de Souza.....	58
UM MUNDO SEM COR, por Stephanie Forcassin Hatida.....	60
UNÇA, por Igor Iglesias Mangolini.....	62
VERSOS DE UM CORAÇÃO DESAJEITADO, por Maria Luiza Oliveira Alves.....	63
VERSOS DO CORAÇÃO, por Maria Fernanda S. de Araújo.....	64
VIRANDO PÁGINAS, por Letícia Ayumi Kawase.....	65

## **A MULHER PERFEITA**

Deus me fez a mulher perfeita,  
Mas macia e quebradiça como o Cálcio  
Uma química que ela rejeita  
Feita com os meus traços.  
Ela tem o mesmo sorriso que o meu  
Ela tem a nobreza do Rutênio  
E suas características excepcionais  
Ela sempre foi um gênio  
Nem lembro o porquê  
Dessas transformações irracionais  
Compartilhamos o mesmo DNA.  
Causou inveja no homem de lata  
Seu coração feito de lítio, metal mole e macio  
Linda e chata e extremamente reativa  
Ela é igual a mim, mas não somos amigas.  
Resistente como o níquel  
Insalubre em grandes quantidades  
Mas quando eu chamo e falo que amo  
Ela não sente saudades.  
Fazendo uma análise, eu tenho medo  
Que os anjos me levem muito cedo  
Que essa mulher que não sou eu  
Nunca chegue a me amar.  
Não sou poeta nem química  
Mas estou disposta a esperar

Até que se encontre o equilíbrio  
Que nossa reação vai formar.

***Camilly Stephanie Rodrigues***

## **A NOSSA UMBANDA**

Na magia dos atabaques, a umbanda se revela,  
Saravando os espíritos, com fé que é tão bela.  
Pai Oxalá abençoa, com seu amor sem fim,  
Mãe Iemanjá acolhe em seu manto de cetim.

Xangô traz justiça, Ogum proteção,  
Os caboclos guerreiros nos mostram a direção.  
Os pretos-velhos sábios, com suas palavras de luz,  
Guiam nossos caminhos, trazendo paz e cruz.

A umbanda é união de raças e religiões,  
Cantamos na corrente, vibrando emoções.  
Com humildade e respeito, buscamos a evolução,  
Na magia da umbanda, encontramos a nossa missão.

Nos terreiros sagrados, a energia flui,  
Curando as dores da alma, trazendo alívio e paz.  
A fé nos fortalece, nos momentos de aflição,  
A umbanda nos acolhe, com seu amor em profusão.

Saravá Umbanda! Que brilhe sua luz!  
Nas bênçãos dessa religião, encontramos nossa cruz.  
Com gratidão e devoção, seguimos o nosso axé,  
A umbanda é amor e união, é o caminho que nos refaz.

***Marina Alcantara Martins***

## A ODISSEIA DE TODOS

O jovem sai em sua jornada,  
O tempo parece escasso,  
Anos de muita guerra e batalha,  
Sangue será derramado em nome do mais fraco.

O mancebo tem seus punhos cerrados,  
O intermitente e matador espaço,  
Onde o embate constante acontece,  
Caindo em ruínas a tumba de muitos está,  
O grande escolhido se erguerá!

Mas será em tempo?  
Ou tudo está à mercê da sorte?  
Mesmo tarde, será que é possível?

A vitória é uma incógnita,  
Da qual não se sabe nem se existente,  
Talvez ela nunca venha, e a guerra resiste,  
O jovem tem fé na chama ardente,  
Na qual seu sangue se espelha sempre,  
Todo Deus cairá de joelhos perante seu ente.

O duelo final se aproxima,  
O escolhido sua espada afia,  
O combate acontece,

Vitorioso sai o feliz e esperançoso jovem!  
Acreditando que isso acabou de vez,  
Mas sua vitória é penosa,  
Sua jornada continua mais dura do que antes,  
Porém agora mais contínua.

***Cântodo de Campos***

## **A SOCIEDADE PASSA, E FICA PARADA**

Sabe, esses tempos eu estava pensando sobre minha vida  
e percebi que tem algo errado, tipo, sempre teve  
e parece que sempre vai ter.

Eu não sou como os outros da minha idade,  
não me visto como eles, não me comporto como eles,  
não falo como eles e não convivo com eles.

Mas eu também não ajo como meus pais  
e não converso com eles também.

As crianças me acham estranha, parece que nunca vou  
achar ninguém como eu.

As pessoas dizem que me entendem,  
mas então não me explicam,

Eu não me entendo e não entendo as outras pessoas,  
e elas também parecem não se entender.

É como se todos tivéssemos celulares,  
mas não houvesse uma única chamada para nós mesmos,

Criamos cascas para a sociedade,  
vestimos máscaras pra não sermos julgados,

Mas isso tem um preço, porém esse preço nem se compara  
a não usar as máscaras,

O único jeito de não sermos julgados pela sociedade é não  
vivendo nela e nem sabendo de sua existência.

E mesmo que quebremos todos os tabus e preconceitos,  
criaremos novos, porque a sociedade precisa disso, o ser  
humano só se sente glorificado se sentir igual ou diferente de

alguém, e ao mesmo tempo não se aceita por isso,  
Criamos guerra e queremos paz, temos paz e criamos guerra,  
conversamos e nos expressamos,  
mas não ouvimos nem nos entendemos.

Fingimos saber o que dizer,  
mas nunca aprendemos a conversar.

Nós apenas estamos aqui, andando em círculos,  
procurando o outro lado, mas não existe outro lado.

Não sabemos o que vem depois da vida,  
porque sequer sabemos viver,

Cobramos por algo que não tem preço e pagamos o preço  
pelas ações de outros.

Colocamos preço na vida e não temos dinheiro pra vivê-la,  
trabalhamos para sobreviver e morremos de trabalhar.

Então, por que fazemos isso? Por que não paramos?  
Que se dane a economia, o capitalismo, ou seja o que for,  
nos achamos superiores por pensar,  
mas nunca vi um lobo trabalhar pra viver,

Como somos superiores se escravizamos nossa própria raça?

Você já viu rato criar ratoeira ou gato trabalhar pelo leite?

Não faz sentido.

Se nós somos tão inteligentes, por que não conseguimos  
entender quem somos e ser quem queremos?

Colocamos limites em tudo, apenas para poder ultrapassá-los,

Colocamos uma meta inalcançável,  
apenas para podermos nos julgar.

Eu não acho que somos inteligentes, muito pelo contrário,

o tempo que passamos construindo uma sociedade “melhor”,  
esquecemos de viver,  
E sempre será assim, até o fim da humanidade,  
vamos causar nosso fim e sabemos disso,  
e ainda assim não paramos nem vamos parar.

***Maria Luiza Alves de Carvalho***

## **AGIR\***

A vida é um eterno loop  
de derrotas e aprendizados  
dos erros que nos perseguem  
e cada vez mais frustrados

Será que fiz o correto?  
Será que fiz o bastante?  
Porque parece tudo tão distante  
daquilo que eu tanto quero

A roda da vida continua girando  
O tempo não volta mais  
Às vezes me vejo lastimando  
Daquilo que não sou capaz

A verdade é que tenho medo  
Medo do passado voltar  
Medo de um futuro incerto  
Medo de até sonhar

Será que tenho esse direito?  
Será que posso me permitir?  
Andando nesse caminho estreito  
Eu tenho medo de agir

Olhos estão a nossa volta  
Ouvidos estão atentos  
Tudo virou fofoca  
Daquilo que mais tememos

Os dedos apontados  
O trauma de ser julgado  
Tudo vindo à tona  
É inevitável ficar calado

***Mário Masao Mukai***

*\*O autor de "Agir" recebeu Menção Honrosa pelo seu poema.*

## **AMOR MISERÁVEL**

Sabe, Camões estava certo quando disse que o amor  
é fogo que arde sem se ver, é uma ferida que sempre vai doer,  
mas a gente nunca sente.

A gente se contenta estando descontente, nutre uma dor  
que nos tira toda a razão e mesmo assim não dói.

E todas as promessas ou juras feitas, em todas as manhãs  
que seu corpo do meu se deleita só me fazem pensar  
que nunca foi real, nunca foi real pra você.

Mas sabe, eu não vou te culpar, eu conheci todas as suas formas  
de jogar e mesmo assim eu me deixei levar, no fundo eu só  
queria te acompanhar e fazer você me amar.

A gente não passou de um teatro de esquina, pura atuação.  
Nós somos atores de baixo nível, me conquistou com um flerte  
ensaiado, que com outros claramente foi usado,  
e no final dessas doces palavras decoradas, você me tinha  
aos seus pés, você sabe que tinha.

Parece que eu vivia em um reino encantado, onde pra sentir o  
amor ele deveria ser pago. E eu paguei, paguei com tudo o que  
eu tinha, eu me doei por inteiro, mas nesse mundo de fantasia,  
onde todo o amor era cobrado, você era o grande vendedor de  
amores, vendia para todos, sem exceção, sem compromisso.

Mas eu sei, que dentro de ti ainda tem um pouco de mim,  
sentimentos não são espuma do mar, que o vento leva e traz,  
se desfaz e refaz.

Eu não gosto de falar disso em público, eu sou uma pessoa  
reservada, não que você me conheça, acho que nunca  
nem tentou me conhecer, mas eu estou cansado desse amor  
de mentirinha, nós não somos mais crianças,  
e parece que você não entendeu isso ainda.

Eu queria gritar com todo ar que guardo em meus pulmões,  
que eu não me importo mais ou que essa dor nunca existiu,  
mas é como se eu não pudesse admitir que ainda dói,  
ou pelo menos tento e quando eu paro pra pensar  
o jeito que tudo ficou, eu entendo.

Eu entendo que eu posso sentir, eu entendo que eu posso sofrer,  
eu me permito coexistir com essa dor, mas hoje,  
hoje eu vou me despedir de você e de tudo que a gente poderia  
ser, e assim, eu me despeço de mim,  
de uma parte de mim que ainda prefere você.

Adeus meu doce amor miserável.

***João Vitor Garcia Doná***

## **ANÁLISE SOBRE UMA VIAGEM**

Os dias passam sobre uma velocidade voraz  
Os ventos sopram, sinto terra, sinto ar gelado  
Olho para o céu e me pergunto - será que hoje serei capaz?

Talvez o ônibus passe mais tarde...duvido!  
Ele sempre esteve lá, apenas subo e reflito  
Durante a viagem, olho a cara de meu amigo,  
O que será que poderia lhe deixar aflito?

Dorme calmo e sereno - também gostaria!  
Ao invés disso, ouço Taylor, Lana del Rey, Lorde,  
pensando em meu amante,  
Amor que jamais será correspondido ou de grande valia.  
Faço o que for preciso para saber se ele gosta de mim,  
meu tempo é curto ao mesmo tempo incessante.

Não consigo parar de pensar você, tenho tantas músicas,  
tantos sonhos para nós,  
não vai dar tempo, pare! Você está me perdendo,  
Meu coração palpita, minha barriga emite voz  
Lombadas, giradas, paradas, crianças descendo

Não terá jeito, vou ter que desligar,  
minha vida cansativa e empoeirada me aguarda,  
Olha só! Na escola acabei de chegar,

Será que amanhã sentirei novamente essa emoção bastarda?

***Maurício Moreira***

## **APOSTAREI NA VIDA\***

Como uma flor quero desabrochar  
Revelar minha melhor versão  
Mas e se nada interessar  
E se tudo tiver ido em vão

Do futuro nada se sabe  
Esperança nele depositarei  
Espero que o sonho não acabe  
E que não sinta que falhei

A competição pra viver já se inicia  
Estou atrasada, eu sei  
As pessoas estão na correria  
Mas nas minhas cartas apostarei

As oportunidades estão no ar  
Chance de todos tentar  
Os sem objetivo irão apenas sonhar  
E os como eu, não se permitirão fracassar

Busco um lugar pra chamar de lar  
Me encontrar em meio à multidão  
Sentir que estou realmente em paz  
E que encontrei minha verdadeira função

***Mariana Beatriz Simões Santa Rosa***

*\*A autora de "Apostarei na Vida" recebeu Menção Honrosa pelo seu poema.*

## AS ENCHENTES

As enchentes chegam  
E levam casas,  
Levam carros,  
Levam árvores,  
Só não levam a arrogância,  
A ganância,  
A avareza,  
A pobreza,  
A cobiça  
E a violência dos homens.  
As enchentes são águas  
Raivosas, bravas,  
Que mostram ao homem  
A insatisfação de seus atos  
Com a mãe natureza  
Por isso com certeza,  
As águas querem  
Limpar tudo,  
As enchentes deixam a gente  
Sem abrigo, sem teto,  
Sem móveis, sem nada,  
Simplesmente sem...  
Ah! As enchentes,  
Depois que passam...  
Buscam alertar,

Despertar a consciência

Dos homens...

***Joyce Helena Ferreira dos Santos***

## BICHO HOMEM

No começo havia a carne, e a dor, e a morte.  
Do sangue veio o ferro, separado o fraco e o forte,  
E o ferro trouxe o sangue, trouxe a guerra e a posse.

Ergueram-se muralhas, cresceram fortunas,  
O bicho homem não esconde seu fascínio pelo metal.  
Coroa, moedas, mulheres, ouro e rosários.

Poder.

O ser humano é cheio de querer ser.  
Animal marginal, agonizando em movimentos masoquistas.

Cidades, massas ambulantes de contradições e profundidades.

Dinheiro, terra prometida com gosto de inferno,  
O Diabo vende Prada vestido de terno.  
As cores de verdade se foram, não existem mais,  
Só as inventadas. O cinza e o metálico reluzente  
Do céu, ruas e automóveis de uma metrópole de esquina.

Muros, cercas, câmeras, correntes.  
Grades guardam gritos e medo.  
Nenhuma placa de "sorria você está sendo amado".  
Martelos, vassouras, pás e enxadas.  
Ferro forte, carne fraca sempre fura,  
O trabalho do homem sempre perdura. Incansável  
trabalho, interminável. Suor

E marcas da vida.  
O Forte e o Fraco. Poder.  
Classes, tipos, divisões.  
Talvez seu maior fascínio seja mesmo o de classificar as coisas.  
Materiais, sociais,  
A si mesmo.

***Gabriel Arquilino Archanjo de Almeida***

## **BOMBA RELÓGIO**

Quero ser amada, me ame,  
Me queira,  
Porém, meu amor, se afaste.  
Eu sou uma bomba.

Não sei quando vou explodir,  
Estou em pedaços,  
Então te deixarei ir.  
Vá, para longe dos meus braços.

Não quero te machucar.  
Meu amor, eu sou uma bomba relógio.  
Não posso te permitir ficar,  
Eu tenho medo.

Te perder  
Nunca foi uma escolha.  
Quero te permitir viver,  
Então, preciso que vá.

Não volte,  
Não olhe para trás;  
Não fique triste,  
Preciso ser capaz.

Capaz de te deixar.  
Meu amor, eu sou uma bomba relógio.

Não posso te amar;  
Não sei se tenho tempo.

Estou a caminho do fim;  
Viva pelos dois,  
Se não, viva por mim,  
Pois não sei o que vem depois.

Meu amor, eu sou uma bomba relógio.

***Carol Paes***

## **CRESCER**

Queria voltar no tempo  
E como uma criança brincar  
Quem sabe um dia o vento  
Traga lembranças para eu sonhar  
Vou levando a vida assim  
Aceitando minha fase enfim  
Onde estou e onde quero chegar  
Preciso do meu passado desapegar

*Sabrina Bulgarão Rosin*

## DIÁRIO DE UM ESTUDANTE

O estudante se dedica  
Sofre e se aplica  
Mas nem sempre consegue  
E às vezes esmorece

O aprendizado continua  
O desespero atenua  
E eles vão se transformando  
Aos poucos se superando

Veza ou outra pensam em desistir  
Mas o ápice querem atingir  
Imaginam o futuro  
Este, que pode ser obscuro

O aprendiz se conduz  
À procura pela luz  
Sonhando com a liberdade  
Idealizando a universidade

Os caminhos são traçados  
Alguns sonhos realizados  
Já outros despedaçados  
E os destinos cruzados

O fim está à frente  
No aguardo pela gente  
O coração segue pulsando  
E a roda-viva nos rodeando

***Jaíne Filgueira***

## **DISTRAÇÃO**

Em memória de todas as aspirações perdidas  
Em troca de espaço a ser ocupado por dias úteis.  
O tempo: a única, legítima e mais íntima maneira de se imbuir  
no que poderíamos ser.

Necessário em nos firmar motivações  
Tanto quanto em habitualmente afogá-las.  
Assim fui disciplinado a cumprir ordens de agendas cheias.

Escrevo dos meus segundos todas as lembranças a serem  
esquecidas.

Podem dizer que isso é perda de tempo  
Mal sabem, invisto em palavras inacabadas. Palavras adequadas  
na sua forma mais usual  
De dever dissertar sobre meus dias mesquinhos

(mas é preciso que se assem pães, que se preencham planilhas,  
que se sonhe produtos caros e mais e mais e mais)

Cultivar dinheiro e colher mundanice  
De um mundo tão vasto cheio e espichado  
É entender que o coração bate, mas bate sem sangrar  
É usar a cabeça para pensar, mas pensar desentendido

Quando somente é preciso cultivar flores modestas.  
Modestas, mas flores

Que reanimem esperanças  
E destruam as engrenagens mais complexas.

***Higor Araújo***

## **DOIS OCEANOS ENTRE NÓS**

Dois oceanos entre nós, como canção no ar a pairar,  
À beira da costa, no silêncio amargo a esperar,  
vejo um caminho se abrir para o amanhã, uma luz a brilhar,  
Sussurros no meu ouvido, como notas de canção a encantar.

Dentro de mim, algo sombrio e profundo a morar,  
Um fardo que carrego, como triste melodia a ecoar,  
Este lugar primitivo, minha alma como mandíbula a se cerrar,  
A dor lateja, lembranças na porta, vida a desvendar.

Minha consciência queima, olhos trazem a marca a mostrar,  
Abraçado por um coração em agonia, busca sem parar,  
Deveria te amar, meu coração assim a clamar,  
Mesmo com desgraça e traição a nos rodear.

Neste mundo selvagem, em constante movimento a girar,  
Sigo em sonho vazio, buscando o alento a encontrar,  
Ao lado de alguém novo, minha alma se desorienta a vagar,  
A culpa é minha fiel companheira,  
sombra persistente a nos sondar.

Sinto-me covarde pelas escolhas que me consomem a pairar,  
Uma doença que corrói, verdade a se consumir no ar,  
Este mundo é mestre, lições puras e duras a ensinar,  
Debaixo dos lençóis, desejo se mistura às ternuras a flutuar.

Como em contos antigos, paixão e tormenta a enfrentar,  
Nossa história desenrola-se, cruel tormenta a desafiar,  
Nas terras onde espadas cantam, trono em disputa a brilhar,  
Vejo reflexo, chama que não se dilui, vínculo a firmar.

Desafiando destino, navegamos na escuridão a avançar,  
Entre trechos famosos e canções, redenção a buscar,  
Em mundo de sonhos e sofrimento, juntos a caminhar,  
Palavras ecoam, poema eterno, sofrido e ferido, a entoar.

***Dejair Alves Neto***

## **ESTE ANO**

Este ano  
O último ano  
O ciclo de 365 dias que encerra  
um ciclo de 1.095 dias  
Os últimos momentos de garoa  
Antes que a verdadeira chuva comece

O fim do primeiro ato  
Mas o começo de muitas peças  
O ano em que tudo pode mudar  
Ou permanecer o mesmo  
Apenas mais um passo da eterna dança que é a vida

Um ano de encontros  
Mas também de despedidas  
Acima de tudo um ano  
Mas principalmente  
Meu último ano.

***Renan Rodrigues Moreira***

## HOPE

Suas listras  
Pretas, brancas e amarelas  
Cores aquarelas

Seu rabo parece com de um macaco  
Ela gosta de fazer barraco  
Ela é uma puxa saco

Suas vibrissas  
Ficam omissas  
Ela não é submissa

Ela gosta de entrar na embalagem  
Ela gosta de fazer trollagem  
Sua linda camuflagem

Ela gosta de comer graminha verde  
Tem lindos olhos verdes  
Ela não é Auriverde

Ela faz miau quando alguém lhe incomoda  
Ela costuma agredir a moda  
Ela é minha maibroda

***Maria Eduarda Pontin Bordin***

## I'M FINE

Mantenha periodicamente uma feição feliz  
Ouvi essas palavras quando mostrei minha cicatriz  
Jamais deve esboçar vestígios da sua tristeza  
Faço uma pergunta, quer que descubram sua fraqueza?  
Mantenha-se conciso, com um leve sorriso

Nunca proferir "eu preciso de ajuda"  
Impossibilite que os outros brilhem como você  
Uma imagem sublime sempre deve passar  
O suprasumo da alegria deve-se alcançar

Compactuar com tais palavras acima é estupidez  
Incorporar o positivismo tóxico deixa uma acidez  
Peço com clemência  
Ouça seu coração mesmo na turbulência  
Sua tristeza é individual, trate-a de forma especial

Na Disney, as princesas carregam cicatrizes  
Com as dificuldades, elas firmam suas raízes  
Nosso desalento com a vida não é algo infame  
Uma ferida emocional nunca será opcional  
Aquiesça suas particularidades inigualáveis

*Alexander Campos*

## INSTANTES DA VIDA

Na sinfonia da existência, o tempo a se entrelaçar,  
Momentos como estrelas, no vasto céu a brilhar.  
Cada página escrita, uma história a relatar,  
Na efêmera dança da vida, sem cessar a girar.  
No alvorecer, a infância nos presenteia com magia,  
Mundos de encanto, onde sonhos florescem dia a dia.  
Juventude, o capítulo ardente de descobertas mil,  
Caminhos incertos, promessas de amor a florir.  
Na maturidade, as raízes da experiência a se estender,  
Lições entranhadas, no coração a florescer.  
E, com o crepúsculo, a reflexão nos olhos serenos,  
Lembranças e saudades, como rios calmos e serenos.  
Nos instantes de dor, força se faz presente,  
Ciclos de vida e morte, no eterno movimento.  
Perdas que nos despedaçam, mas também ensinam,  
A resiliente natureza humana, que não se verga nem se abate.  
Em paixões e encontros, o coração a bater,  
Um turbilhão de sentimentos, a vida a aquecer.  
Em abraços e beijos, o amor se revela,  
Na profundidade dos olhares, uma história singela.  
Na jornada da vida, um poema inacabado,  
Escrito por cada alma, com seu fio dourado.  
Instantes preciosos, entrelaçados no tecido do ser,  
A tapeçaria da existência, um eterno renascer.

*Camila Carvalho Souza*

## **LEMBREI**

Vi você do outro lado da rua  
com sua nova namorada  
lembrei que dizia que me amava

Vi vocês sorrindo e de mãos dadas  
lembrei das nossas risadas

Vi vocês entrando na sua casa  
lembrei com clareza de suas palavras

Disse que me amava,  
você me tirava altas risadas  
e agora já nem olha mais na minha cara

Lembrei e lembrei  
e no final chorei  
acho que ainda não te superei.  
E como superar?

Se seus lábios ainda me deixam encantada,  
seus olhos brilham mais que noites estreladas  
e sua voz me arrepia e me deixa gelada.  
E como superar?

***Geovanna Sofia Quirino Novaes***

## **O CIRCO SE FAZ COM APENAS UM PALHAÇO**

O palhaço trabalha  
fazendo palhaçada.  
Todas as pessoas  
riem e gargalham.

Dois palhaços trabalham  
fazendo palhaçada em dobro.  
Todas as pessoas riem e  
gargalham. Mas agora,  
se sobra uma cadeira  
vazia.

Três palhaços trabalham  
fazendo o triplo de palhaçada.  
Todas as pessoas riem e  
gargalham. Mas agora,  
se sobram duas cadeiras  
vazias.

Pouco a pouco,  
toda a plateia foi se  
juntando a diversão de  
ser palhaço e fazer os  
outros rirem. Mas agora,

todas as cadeiras estavam  
vazias.

Ficou somente a  
multidão de palhaços  
sem graça.  
Ninguém riu.

***Kayc Carvalho***

## **O ONTEM, O HOJE E O AMANHÃ\***

O ontem é passado,  
Já passou e não regressa.  
Mas não deve ser desprezado,  
E sim guardado como uma promessa.

O hoje é uma dádiva,  
Que torna os sonhos possíveis.  
Uma chance que cativa,  
E torna as coisas inesquecíveis.

O amanhã há de chegar,  
E pode ser imprevisível.  
Não sabemos o que esperar,  
Podendo ser suscetível.

O ontem vira lembrança,  
Que guardamos como herança.  
O hoje é um presente,  
Que torna o ser onisciente.

O amanhã é composto de possibilidades,  
Cada escolha é essencial.  
E são as peculiaridades,  
Que tornam cada momento especial.

***Ana Julya Baggio de Souza***

\*A autora de "O ontem, o hoje e o amanhã" obteve a segunda colocação.

## **PALAVRAS AO VENTO...**

Oh, intangível Vento!  
Presente em todos os lugares  
Que desliza sobre os mares  
Leve consigo esse meu pensamento...

Repleto de palavras revestidas de sentimento  
Que explodem do peito apertado  
De um corpo cansado  
De viver em distanciamento...

Oh, Vento intocável!  
Espalhe nas planícies verdejantes  
Assim como nas montanhas tão distantes  
A minha saudade imensurável...

Daqueles saudosos dias  
De abraços apertados  
De encontros cheios de alegrias  
De não estarmos separados...

Oh, Vento invisível!  
Para ti não há fronteiras nem limites  
Não há sequer quem imite  
Sua liberdade e força incrível...

Peço-te apenas um imenso favor

Espalhe por onde você for  
Minhas palavras de saudade e de amor...

A todos que amo e não posso ver  
A todos que amo e não posso encontrar  
A todos que assim como eu  
Esperam o dia de novamente nos abraçar!

***Lidiane A. Longo e Garcia Gonçalves***

## **PASSO EM FALSO**

No campo minado, o soldado avança só,  
Entre perigos e medos, ele se vê ansioso,  
Nas trincheiras do coração, um pequeno refém,  
Da paixão que o consome, como um fogo além.

No silêncio da noite, estrelas a guiar,  
Seguindo seu caminho, sem nunca hesitar,  
Mas sua perturbada cabeça parece distante,  
Pensamentos vagos, como a lua no horizonte.

Se amavas o soldado, por que o deixou largado?  
Suas belas palavras, tudo que o mantinha acordado,  
Ao caminhar sob brasas, não obtive sucesso.

No circo da vida, se sente um fardo,  
Afinal, para um soldado em um campo minado,  
Seu fim se encontra em apenas um passo em falso.

***Bruno Telini Rocha***

## **POR QUE É QUE ME BEIJAS?**

Por que é que me beijas assim?

Por que é que me escolhes?

Por que é que, entre tantos outros que se há por aí,  
escolhes aos meus lábios?

Por que é que és assim, perfeito?

Por que me escolhes a mim?

Por que é que me beijas assim?

Não há malícia em teu beijo.

Teu beijo é puro como o beijo dos anjos.

Teu beijo é a mais pura manifestação de amor possível.  
Teu beijo é puro, é belo, imaculado e livre de qualquer mal.

Teu beijo é limpo.

Limpo como a água do mar caribenho,  
onde se vê tudo por baixo.

Limpo como orvalho que desce dos céus,  
enviado por Deus em pessoa.

Teu beijo me arrebatou,  
me eleva ao paraíso.

Quando me beijas, vejo visões terrivelmente divinas,  
que não cabe ao homem descrever.

Não sou digno de teu amor!

Sou sujo, impuro, defeituoso e malicioso.

Por que é que me beijas assim?

Por que é que me beijas a mim?

Não sou digno de te ter, meu amor!

***Samuel Dantzger Vieira***

## PRECISÃO

O homem precisa  
Ele veste a camisa e constrói divisa  
E diz "é o mal de que padeço"  
E desde que por bicho me conheço  
O homem precisa, põe preço  
Põe preço nisto e naquilo  
Dá visto e vem corrigi-lo  
Hoje de manhã subiu de esperança pra nunca mais  
e noventa o quilo do amanhã

Põe preço no rio, vende em embalagem de cimento,  
é o custo de se construir um estacionamento,  
Põe preço no alimento  
Põe preço na arte e se não chorar não tem fomento  
E de fome quem chora pede carne e ganha osso  
Hoje eu vou fazer um esboço que estou faminta  
A carne mais barata não vou nem dizer qual é  
Você, tua mãe, teus avós e os mendigos da praça da Sé

O preço de viver nem se fala  
Já caiu o custo benefício  
Hoje a vida é muito cara  
E o retorno é só prejuízo

Mas pôr preço na terra é o que mais faz

E sem mãe a criança chora  
A situação só piora  
Antes compravam minha mãe em ouro  
Agora compram em dólar

Se tem uma coisa que ele precisa é botar preço em gente  
O índice econômico indica  
Com precisão milimétrica, que o custo que uma criança fica  
Não vale a assistência obstétrica  
Se acabar ficando muito caro no custo de produção faz corte  
E se o montante não paga a vida  
Põe preço também na morte

No tempo em que a gente vivia na pré-cisão com a terra  
A gente não precisava  
E não se fazia guerra  
Quando só se usava coisa  
E o que se amava era gente  
Gente bicho, gente terra  
Gente montanha, gente serra  
Gente árvore, gente rio  
Gente mar e mais gentes mil

***Israel César Dias da Silva***

## **PUNHOS FECHADOS**

Pare e pense  
Um dia lindo lá fora  
E eu aqui dentro

Eu olho o movimento  
E meu coração ainda dói quando lembro  
Das mãos calejadas que traziam o meu alimento

Os privilegiados, os menos afetados  
Do que aqueles que um dia foram acorrentados

Mãos na cabeça, conhece?  
Tanta agressão me enlouquece

Temos que ter punho fechados  
Chega de sermos esculachados  
Quando um preto fala  
Você senta e cala.

*Livia Nascimento da Silva*

## **QUE BRILHE A SAUDADE!\***

Crianças éramos, crianças queremos ser!  
Voltar ao passado, passado, passado.  
Que saudade desse tempo, posso dizer!  
Você estava lá, me dando o afeto do qual preciso.  
No passado tínhamos você

Volte, volte, volte  
Eu lhe imploro  
Impeço-lhe de ir.  
Pois, a saudade nunca irá embora.  
Lembro dos dias belos e fatídicos.

Os dias belos  
Anseio por reviver aquele momento.  
Momento de paz, união e harmonia  
Anseio ver novamente a beleza da natureza.  
Mas não sem você junto.

O fatídico dia  
Queria esquecer  
Retroceder  
Dizer várias coisas  
Mas infelizmente, não poderei mais.

Sinto saudade desse carinho

Carinho que nenhum outro ser humano pôde dar.

Sinto saudade, saudade de você.

Tudo mudou, mudou muito.

Não saberia descrever

Vejo no céu algo brilhante.

Esse algo brilhante é uma estrela.

E essa estrela é você!

Brilhe estrela, brilhe, brilhe, brilhe.

Pois, não existe outra igual a você.

***Carolaine Victória Pereira da Silva***

\*A autora de "Que brilhe a saudade!" foi a terceira colocada do concurso

## **QUERO FLORESCER**

Quero florescer  
Quero entender que a vida vivida  
Não é difícil de se ter

Quero ser como um quero-quero  
Que voa, voa alto e com um canto lindo  
Acalma as águas que lhe esperam

Vou conquistar o mundo  
Estou correndo atrás do que quero  
Viajando pelos ares como quero-quero

***Yasmin Luísa Gomes Lourenço***

## REFLEXÕES DE UMA SOCIEDADE EM QUEDA

Caí, e no chão permaneci.  
Ali fiquei, por horas que se tornaram dias,  
Dias que se transformaram em meses.  
E ninguém sabe disso.  
E assim foram anos, décadas talvez?  
Afinal, quem poderia saber?  
A verdade é uma: eles também caíram.  
E assim como eu, ninguém estendeu a mão.  
E eu, em minha queda, também não estendi a minha!  
É isso então, uma sociedade caída repleta de almas perdidas.  
E tudo bem! Afinal, isso é normal!  
Ao menos, um dia se tornará normal.  
Um dia em que todos estiverem caídos, isso será normal.  
A pergunta persiste:  
E como poderiam saber?  
Se o tempo continuar seu curso,  
Se o passado nos abandonar,  
Um futuro caído será a nova realidade.  
Um futuro caído com almas perdidas.  
E quem serei eu para me levantar?  
Ignorantes são aqueles que ainda tentam mudar.  
Tempo perdido, não é possível, não faz sentido.  
Mesmo que elas lutassem...  
E como poderiam saber?

Não, elas não poderiam.

E nem saberiam...

***Leonardo Veríssimo***

## SERVO DO TANGÍVEL

Deus, mancha do meu papel,  
Variável de toda lógica,  
Dono(a) da verdade,  
Fonte de medo,  
de esperança.

Não creio,  
Não sinto.

Sim, Sim. Estou seguro de mim!  
Poupa-me de seu sermão.

Respeito-te,  
E não te preocupas,  
Também não curto presunção

Chamam-me servo da realidade,  
Do organoléptico,  
Do tocável,  
Do empírico,  
Do influenciável

Porém, ignoram que é o palpável que me alimenta,  
Que me sustenta,  
Que me aguenta,  
Que me esfria,

Que me motiva

Irmão, já lhe disse  
Poupa-me desse sermão  
Se tentares enfiar esse Deus goela abaixo,  
Provar-te-ei errado.  
Cuidado!

Respeito-te,  
Entendo-te,  
Mas poupa-me desse sermão.

***Davi Carvalho de Souza***

## UM MUNDO SEM COR

Droga, este sentimento novamente  
Fazendo de meus olhos um rio sem motivo  
Tamanha tristeza que vem sem colírio  
Só vem e desmancha como se nada fizesse sentido  
Me dói o peito ver tal ato lindo

Lágrimas vem sem ao menos pedir  
Fazendo de mim, mais uma piada  
Fazendo com que eu não tenha mais nada  
Todos me olham com dó, com desprezo  
Como se ter sentimentos me fizessem um ser horrendo

Por que tal ato humano é tão mau olhado?  
E quando sou boa e carinhosa  
Para onde vão os olhares maldosos?  
Só me trazem uma imagem de um coração partido

Mas sem demora me trago em prantos  
Seja tristeza ou felicidade,  
Seja raiva ou angústia  
Novamente me encontro em prantos nesta sala gelada  
Onde todos agem como robôs seguindo ordens

Só espero algum dia encontrar  
Aquele que me ame e saiba me amar

Aquele que não me julgue ou me olhe torto  
Apenas me abrace e esqueça o mundo  
Pois tenho motivos e um passado

Por que tem tanta raiva de mim?  
Só sou mais uma das crianças abandonadas mentalmente  
Que vem um mundo distorcido e ninguém entende  
Sou só mais uma com um distúrbio mental?  
Só mais uma que sofre para achar uma saída  
Num mundo tão grande e colorido.

***Stephanie Forcassin Hatida***

# UNÇA

sou;  
acordo [de] acorde [que] Acorda;  
negação, reação, parada.

[bag...

*Igor Iglesias Mangolini*

## **VERSOS DE UM CORAÇÃO DESAJEITADO\***

Nas linhas em branco, hesitação persiste,  
Um coração inquieto, a poesia resiste.  
Palavras dispersas, sem rima ou razão,  
Mas a vontade de criar não conhece limitação.

Tenta esboçar versos, sem jeito, sem arte,  
Mas a alma sincera, com força, parte a parte.  
Tropeça em metáforas, erra o compasso,  
Mas a paixão pela poesia é seu laço.

Na simplicidade, a beleza se esconde,  
Nas frases desajeitadas, o coração responde.  
Cada verso, uma tentativa de voar,  
Mesmo sem asas, o sonho a acalantar.

A poesia não exige maestria ou dom,  
Basta um coração aberto, batendo forte e bom.  
Aquele que luta com letras desordenadas,  
Também é poeta, nas trilhas da jornada.

***Maria Luiza Oliveira Alves***

\*A autora de "Versos de um coração desajeitado"  
foi a primeira colocada do concurso.

## VERSOS DO CORAÇÃO

Amor, a chama que arde no peito,  
No coração, o mais doce conceito.  
É um sentimento que nos faz voar,  
Nas asas da paixão, a nos guiar.  
É um laço que une almas em sintonia,  
Na dança da vida, a mais bela melodia.  
É a luz que ilumina nosso caminhar,  
Nas noites escuras, a nos confortar.  
Amor é o sol que aquece a manhã,  
É a lua que brilha na noite sem fim.  
É o abraço que cura toda dor,  
É a esperança que renova o ardor.  
É a flor que desabrocha no jardim,  
É o oceano profundo, sem fim.  
É o olhar que encontra a cumplicidade,  
É a promessa de eterna felicidade.  
No amor, encontramos nossa verdade,  
Na entrega mútua, a mais pura lealdade.  
É um presente que a vida nos dá,  
E com ele, a jornada se faz mais bela, a caminhar.

*Maria Fernanda Soares de Araújo*

## VIRANDO PÁGINAS

Para todo leitor, virar páginas é algo normal,  
Às vezes reflexivas, às vezes dolorosas,  
às vezes te tiram altas risadas.  
Cheias de significados e emoções variadas.  
Mas sempre temos de virar em algum momento.  
Era o que costumava fazer, mas você...  
Você que chegou sem aviso com um diálogo improvisado.  
Você que tomou espaço e ganhou proporções  
que nem eu imaginaria.  
Talvez eu exagere.  
Talvez você só se destaque em meus olhos.  
Mas mesmo assim...  
Mesmo assim você começou a aparecer  
em todos os capítulos que leio.  
Confesso que espero te ver cruzando novamente  
minhas páginas.  
Páginas... já virei muitas delas.  
Diversas personagens, algumas secundárias,  
outras inesquecíveis.  
E muitos cenários também.  
Todos passaram, deixando suas marcas de alguma forma.  
Então por que não consigo virar a sua página?  
Sem nem notar, te procuro nos novos parágrafos,  
Tento localizar seu nome.  
E mesmo não aparecendo,

sempre te encaixo novamente na história.  
A caneta impaciente,  
Os pedaços de papéis com linhas tortuosas,  
Os pensamentos rondando sem fim.  
Ainda insisto pela sua volta em meu livro.  
Até que em um lapso de consciência,  
Noto que você será uma página que nunca irei virar.

***Leticia Ayumi Kawase***



# Confira as outras edições desta coletânea!



**Poesia do livro  
Florilégio do Brasil X  
De João Vitor M. Torres**

*Mesa*

Redonda ou quadrada.  
Nesse caso quadrada.  
De madeira, vidro ou plástico  
Não importa, pois serve.  
Cabe três, quatro e até cinco.  
Satisfaz o cansaço e atribui alegria,  
Faz sorrisos e faz parte da harmonia.  
Harmonia, difícil de ver,  
Na mesa quadrada se sentam sete,  
Sete mentes, sete sorrisos, sete pecados.  
Mas uma coisa é certa,  
Que nada é correto e concreto,  
Apenas a mesa quadrada.

Alimenta uma família,  
talvez uma tribo,  
Quem sabe um dia, me realizo.  
Confuso, eu diria, menos ela.  
Ela está abaixo de você...



**Acesse o site:**

**[www.girafaamarela.com.br](http://www.girafaamarela.com.br)**

**E adquira já seus exemplares!!**

**Participe você também desta coletânea colaborativa!**

# *Publique seu livro com a Editora Pindorama*

Tire seu livro da gaveta, ou melhor, do computador. Nós publicamos o seu livro com qualidade profissional, em pequena tiragem e com um custo muito baixo. Envie-nos o seu material para fazermos uma análise e verificarmos qual é a melhor maneira de materializarmos o seu talento.

Não deixe o seu potencial guardado, compartilhe-o com as outras pessoas e contribua para a construção de um mundo melhor!

Entre em contato para saber mais sobre edições colaborativas e parcerias.

[www.editorapindorama.com.br](http://www.editorapindorama.com.br)  
[atendimento@editorapindorama.com.br](mailto:atendimento@editorapindorama.com.br)  
Whatsapp: (18) 99177-1475

*Conheça nossa livraria virtual:*



*[www.girafaamarela.com.br](http://www.girafaamarela.com.br)*





*Publicando  
conteúdos para um  
mundo melhor!*



Este livro foi composto pelo software livre Scribus 1.5.6.1, com fontes: Baskerville Becker (bold), Baskerville (regular), Georgia (italic, bold italic e regular), Kokila (bold, bold italic e regular), Cookie (regular), AdageScriptJF (regular), Cormorant Infant (bold, bold italic e regular) e Congenial (regular).

